

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO NEONATO SOB FOTOTERAPIA: A VISÃO DO DISCENTE NO CAMPO DE PRÁTICA¹

NURSING CARE TO THE NEWBORN UNDER PHOTOTHERAPY: STUDENTS' VIEW IN THE PRACTICE FIELD

CUIDADO DE ENFERMERÍA CON EL RECIÉN NACIDO BAJO FOTOTERAPIA: PUNTO DE VISTA DEL EDUCANDO EN LA PRÁCTICA

ANTONIA DO CARMO SOARES CAMPOS²

MARIA VERA LÚCIA MOREIRA LEITÃO CARDOSO³

Objetivamos comparar o conteúdo teórico ministrado em sala de aula com a prática discente no cuidado ao neonato sob fototerapia e avaliar o envolvimento discente no cuidado ao neonato sob fototerapia na primeira experiência de prática hospitalar. Realizado de outubro a dezembro/2003 numa instituição pública de Fortaleza-CE, com graduandos do 4º semestre da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar I (criança e adolescente) da Universidade Federal do Ceará. Os passos percorridos envolveram uma aula teórica com a temática: Fototerapia e os cuidados de enfermagem ao neonato e, vivência em campo de prática. Utilizamos como estratégia exposição dialogada, dinâmicas e questionário contemplando os objetivos propostos. Os resultados revelaram que existe correlação da teoria com a prática; o aluno se enternece ante a fragilidade do neonato sob fototerapia e a metodologia foi viável contribuindo para o fazer crítico-reflexivo dos discentes considerando o ser humano como o centro de convergência do cuidado humanizado de Enfermagem.

UNITERMOS: Fototerapia; Ensino; Recém-nascido.

We aimed at comparing the theoretical content taught in classroom with the students' practice in the care to the newborn under phototherapy and at evaluating the students' involvement in the care to the newborn under phototherapy in their first experience of hospital practice. The study was conducted from October to December/2003 in a public institution in Fortaleza-CE, with undergraduate students at the 4th semester taking 'Nursing in the Care Process I (child and adolescent)' at Universidade Federal do Ceará. The methodology consisted of a theoretical class focusing on the theme 'Phototherapy and the nursing care to the newborn', and experience in the practice field. We used as strategies dialogued exposition, teamwork activities and a questionnaire contemplating the objectives proposed. The results revealed that there is a correlation between theory and practice; the student is moved by the fragility of the newborn under phototherapy and the methodology has been viable, contributing to the critical-reflective doing of the students considering the human being as the center of convergence of nursing humanized care.

KEY WORDS: Phototherapy; Teaching; Infant; Newborn.

Objetivamos comparar el contenido teórico dado en el aula con la práctica discente con relación al cuidado practicado al recién nacido bajo fototerapia y evaluar el comprometimiento del alumno en esta situación durante la primera experiencia de práctica hospitalar. Realizado de octubre a diciembre/2003 en una institución pública de Fortaleza-CE, con estudiantes del cuarto período de la asignatura Enfermería en el Proceso de Cuidar I (niño y adolescente) de la Universidad Federal de Ceará. La metodología seguida abarcó una clase teórica con enfoque en el tema: Fototerapia y los cuidados de enfermería al recién nacido y experiencia vivida en la práctica. Utilizamos como estrategia la exposición dialogada, dinámicas y cuestionario visando los objetivos propuestos. Los resultados revelaron que hay correlación de la teoría con la práctica; el alumno se conmueve frente a la fragilidad del recién nacido bajo fototerapia y la metodología fue viable, contribuyendo para el ensayo crítico-reflexivo de los estudiantes, considerando al ser humano como centro de convergencia del cuidado humanizado de Enfermería.

PALABRAS CLAVES: Fototerapia; Enseñanza; Recién nacido.

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina: Estágio em Docência I, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. DENE/ FFOE/ UFC

² Enfermeira da UTIN da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand-MEAC/ UFC. Doutoranda em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Membro efetivo do Projeto Saúde do Binômio Mãe-filho/ UFC. E-mail: ankardagostinho@terra.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Profª Adjunta do Departamento de Enfermagem – DENE/ FFOE/ UFC. Coordenadora do Projeto Saúde do Binômio Mãe-filho/ UFC. E-mail: cardoso@ufc.br

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo e presente nas diversas esferas da vida familiar, profissional, pessoal e social. Em nosso cotidiano como enfermeiras, docentes e alunas convivemos continuamente com a realidade das Unidades de Internação Neonatal (UIN) nos campos de prática e no ambiente da sala de aula.

Essa convivência com pacientes e alunos nos remete a necessidade de avaliar e direcionar nossa prática numa visão holística que contemple o ser-cuidado que na nossa concepção não é apenas o paciente e a família, mas também o discente como um ser que necessita ser olhado de uma forma singular, para que nesse processo de ensino-aprendizagem, venha a ser um agente participativo e comprometido com o cuidado humanizado ao paciente.

A formação profissional do enfermeiro se dá no ensino-aprendizagem, durante a graduação, a pós-graduação e continua ao longo de sua carreira profissional. A parceria entre a graduação e a pós-graduação permite o amadurecimento e integração dos conhecimentos adquiridos em níveis distintos, objetivando o crescimento da profissão; a necessidade do confronto dos conhecimentos absorvidos em sala de aula e a realidade das instituições hospitalares com suas filosofias próprias¹; e experiência de acompanhamento de alunos da graduação como atividade do Curso de Doutorado.

Particularizando, a Neonatologia, nossa área de atuação, entendemos que há necessidade de sensibilizar, orientar e fornecer subsídios para que o aluno de enfermagem preste uma assistência globalizada ao recém-nascido (RN).

Entre as temáticas abordadas com alunos na disciplina de graduação que inclui o cuidado ao neonato, temos a fototerapia e o cuidado de Enfermagem. Acreditamos ser relevante o estudo dessa modalidade terapêutica para os profissionais de saúde, pois é um procedimento comum na prática da Enfermagem neonatal, mas para o estudante que vivencia a primeira prática hospitalar se apresenta como algo novo e desconhecido.

A nossa opção pela referida temática, decorre da experiência prévia na dissertação de Mestrado e nos direciona para continuar nessa trajetória, agora a nível de Doutorado, priorizando o cuidado humanizado e a comunicação efetiva com o binômio mãe-filho.

Surge assim, a necessidade de nos fazermos presentes junto aos alunos da referida disciplina, na sua primeira prática hospitalar, no âmbito da UIN com ênfase ao cuidado humanizado ao neonato sob fototerapia, como uma forma de parceria entre a graduação e a pós-graduação, no sentido de contribuir com o processo ensino-aprendizagem e integrar graduandos e pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará/UFC-nível Doutorado.

No Brasil nascem todos os anos cerca de 200 mil crianças com índices elevados de bilirrubina no sangue, os equivalentes a 5% dos nascimentos. Desses, metade mereceria cuidados médicos mais intensivos².

Isto acontece em consequência da imaturidade hepática, sendo os bebês prematuros os mais susceptíveis³. Entre os métodos indicados para o tratamento da hiperbilirrubinemia, é referida a exsanguíneotransfusão (EXST), que consiste na troca sanguínea do RN, visando a corrigir a anemia e remover mecanicamente a bilirrubina presente, evitando a sua deposição no tecido cerebral e a fototerapia, tratamento que utiliza a ação da luz⁴. Atualmente observamos que através do uso de novas tecnologias, aparelhos de fototerapia com maior poder de radiação o número de EXST tem diminuído significativamente.

A luz em terapia vem sendo utilizada desde 1958 e se constitui no tratamento inicial da icterícia neonatal. Durante o tratamento, o RN despido é exposto a uma fonte de luz solar, branca ou halógena e utiliza proteção ocular para prevenir lesão à retina. Concordamos que a fototerapia é um tratamento necessário, para prevenir a encefalopatia bilirrubínica, porém não é isenta de riscos, portanto é indispensável que o enfermeiro tenha conhecimento dos seus riscos e benefícios para que o tratamento ocorra dentro de um clima de segurança para o RN. Os cuidados de enfermagem são de inteira responsabilidade e competência da enfermagem, como a proteção ocular adequada e bem ajustada, a avaliação visual, a verificação da temperatura axilar, a mudança de decúbito, a verificação da radiação do equipamento nos três turnos para oferecer o tratamento em níveis terapêuticos e evitar acidentes, como queimaduras, dentre outros cuidados⁵.

Em razão destes dados, justifica-se a relevância do tema escolhido para este estudo com graduandos de Enfer-

magem com o intuito de despertar a atenção dos futuros profissionais para a importância do Enfermeiro, na detecção precoce da icterícia neonatal, bem como, para o cuidado de enfermagem ao neonato sob fototerapia.

Esperamos contribuir para que o aluno vivencie a experiência no campo de prática com uma visão preliminar de como direcionar o seu cuidar de modo a valorizar o contato com o binômio mãe-filho, visto que o recém-nascido não existe isoladamente; a suplantar dificuldades, diminuir riscos com o tratamento fototerápico e interagir com o neonato de modo harmonioso, realizando o toque carinhoso ao manuseio, incentivando a permanência dos pais, esclarecendo-os e tranquilizando-os sobre o procedimento terapêutico, na medida em que exercita os conhecimentos adquiridos na sala de aula com apoio da literatura pertinente. Portanto, neste estudo objetivamos comparar conteúdo teórico ministrado em sala de aula com a prática discente no cuidado ao neonato sob fototerapia e avaliar o envolvimento discente no cuidado ao neonato sob fototerapia, na primeira experiência de prática hospitalar.

O TRAÇADO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo pautado em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo que tem como objetivo a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos⁶.

O estudo foi realizado por aluna e professora do Curso de Doutorado da Universidade Federal do Ceará – UFC, como atividade da disciplina Estágio em Docência I. Os sujeitos do estudo foram 40 alunos, do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem, da disciplina: Enfermagem no Processo de Cuidar I (Criança e do Adolescente), do semestre 2003.1.

A experiência relativa às atividades teórico-práticas junto aos alunos aconteceu em dois momentos: **O primeiro momento** da estratégia pedagógica envolveu a ministração de uma aula com a duração de 50 minutos, versando sobre a temática. A enfermagem e a fototerapia: a luz que cuida e a luz que trata⁷. O lócus dessa atividade foi

o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Como recurso visual utilizamos retro-projetor e transparências.

Iniciando a aula, a Coordenadora da Disciplina procedeu à apresentação da doutoranda aos discentes. Em seguida, foi realizada uma dinâmica adaptada do modelo “tempestade de idéias”^{8:91} através de três questionamentos: O que eu trago? O que eu deixo? O que eu levo? O primeiro questionamento utilizado antes do início da aula objetivou conhecer o que os alunos traziam para a sala de aula em termos de conhecimento, expectativas. Os dois seguintes foram feitos ao final da aula como retro alimentação após a administração do conteúdo programado.

O conteúdo da aula constou de um repasse histórico da fototerapia, características e tratamento da icterícia neonatal, cuidados de Enfermagem com os recém-nascidos em tratamento fototerápico, permeados pela atitude humanística da enfermeira e equipe de enfermagem para com o neonato e família.

O segundo momento aconteceu em uma instituição pública em Fortaleza-CE, durante os meses de outubro a dezembro de 2003, tendo como cenário: as Unidades de Internação Neonatal (UIN) de baixo e médio risco, que são descritos como ambientes destinados a acolher os RNs que necessitam de cuidados intermediários e via de regra são RN a termo com padrões considerados dentro da normalidade⁹ e o Alojamento Conjunto (AC), definido como uma técnica de acomodação do RN ao lado da mãe¹⁰.

Foi aplicado um questionário com questões abertas relativas aos cuidados ao RN em fototerapia preconizados na literatura e realizados na prática; os cuidados feitos pelo discente e a percepção destes sobre a temática e aqueles executados pela equipe de enfermagem. No campo de prática, quando os alunos estavam junto ao neonato sob fototerapia, foram observados pela pesquisadora, na aplicação dos conhecimentos obtidos e compartilhados durante a aula teórica.

Quanto aos aspectos éticos foram contemplados o que consta da Resolução 196 de 10/10/1996 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Sendo solicitada a permissão da Instituição para sua realização. Os alunos foram cientificados sobre os objetivos da pesquisa, e convidados a assinar um termo de consentimento esclarecido, quais lhes foram garantido o sigilo das infor-

mações o direito de se retirarem da pesquisa a qualquer momento, sem que isso implicasse em qualquer tipo de constrangimento ou prejuízo para si, bem como, a garantia do anonimato, sendo-lhes atribuídos codinomes de personagens bíblicos.

Os resultados obtidos foram discutidos e validados com a literatura pertinente, sendo utilizada a categorização dos depoimentos para proceder à análise de suas falas.

APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Apresentamos, em duas etapas, os dados relativos ao campo teórico e ao prático. Consideramos que a dinâmica

uma maior interação entre os alunos e a pesquisadora, permitindo um intercâmbio de experiências para uma construção e/ou re-construção compartilhada do ensino-aprendizagem. Razão tem o autor quando afirma: “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”^{11:23}.

Na primeira etapa, apresentamos o resultado da dinâmica, realizada em sala de aula quando os alunos puderam se colocar frente aos seguintes questionamentos: o que eu trago..., o que eu deixo..., o que eu levo.

QUADRO 1 – DINÂMICA DA “TEMPESTADE DE IDÉIAS” REALIZADA COMO RETROALIMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS APÓS A ADMINISTRAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMADO PARA A AULA TEÓRICA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR I (CRIANÇA E DO ADOLESCENTE).

<i>O que eu trago...</i>	<i>O que eu deixo...</i>	<i>O que eu levo...</i>
Interesse...curiosidade	desconhecimento	Conhecimento
Muitas dúvidas,anseios	dúvidas	Aprendizado e gratidão
Vontade de aprender	Expectativas futuras...	Conhecimentos novos
Cansaço	cansaço e levo coragem	Certeza que farei um cuidado humanizado
Experiência de mãe	sono	Conhecimento
Esperança de vida	desconhecimento	Vontade de ir logo para a prática...novas experiências
Desconhecimento do que é fototerapia	Dúvidas sobre o tema	Conhecimento do que é fototerapia...reconhecimento da necessidade da atenção humanizada
Interesse vontade de aprender	Vontade de me aprofundar	Saber que gestos simples como o toque carinhoso faz um grande bem ao RN
Curiosidade por se tratar de tema desconhecido	As dúvidas sobre o assunto	Importância da Enfermagem no ato de cuidar
Mente ávida por conhecimentos científicos	Um universo a ser desvelado	Vontade ímpar de me aprofundar no mundo do RN
Atenção	Parabéns	Muita coisa para estudar

Representação da “tempestade de idéias” de Campos adaptada ^{8:9}

utilizada em sala de aula foi importante e refletiu a expectativa dos alunos frente ao novo conhecimento, ou seja, a enfermagem e a fototerapia, tanto quanto a experiência da primeira prática no âmbito hospitalar. Consideramos ainda o sentimento dos alunos em relação ao ser RN com o qual estariam exercitando os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina.

Ressaltamos que os momentos vivenciados junto aos alunos na sala de aula e campo de prática, propiciaram

Dessa atividade participaram 40 alunos, dos quais selecionamos apenas 11 depoimentos, tendo em vista a repetição de pontos de vista expressados pelos discentes, contudo podemos observar que as opiniões dos alunos antes da ministração da aula são coincidentes em alguns pontos. O desconhecimento da temática a ser abordada, o interesse e a vontade de aprender são bem presentes nas falas analisadas.

Entendemos que esta etapa, que antecedeu ao início da aula e de certa forma foi um preâmbulo da entrada em campo de prática, revelou a expectativa pelo novo que se apresenta como algo a ser desvelado aguçando a curiosidade, gerando certa ansiedade. “A incerteza do que irá acontecer, a emergência do novo podem provocar ansiedade antecipada comum em situações de um primeiro contato”^{12:26}.

Percebemos, ainda, que após a aula, os discentes referem deixar o que trouxeram: o desconhecimento, as dúvidas, expectativas futuras, o cansaço, o sono referido por alguns e ainda um universo a ser desvelado. Em contrapartida levam “na bagagem”: conhecimentos novos, aprendizado e gratidão, uma vontade imensa de ir com a maior brevidade para o campo de prática e se aprofundar mais no conhecimento do RN, e o mais importante, a certeza de que gestos simples, a exemplo do toque carinhoso são benéficos para o RN. Reconheceram ainda a importância da Enfermagem no cuidado humanístico ao RN.

Essa posição prévia dos discentes nos leva a considerar a importância da sensibilização dos alunos antecedendo as atividades práticas, acreditamos que possamos contribuir para a formação acadêmica, considerando além da técnica e do aparato tecnológico, o ser humano como centro do cuidado de Enfermagem.

Quando despertamos no acadêmico de enfermagem a perspectiva do cuidar não reduzido apenas à execução de um conjunto de tarefas pré-determinadas, o ser humano que cuida coexistirá com o ser humano cliente ambos atribuindo sentimentos e significados à experiência vivenciada¹³.

Na segunda etapa, apresentamos os resultados dos depoimentos dos alunos quando questionados sobre os cuidados ao neonato em uso de fototerapia relatados na literatura que são realizados no campo prático. A esse respeito, os discentes assim se pronunciaram:

Débora ... despir o RN mantendo os genitais e olhos cobertos... manter a distância da fonte luminosa de 45 a 50 cm.

Mirian ... uso da venda para proteger os olhos da radiação... retirada da venda ocular para o aleitamento materno.

Hagar ... proteção ocular...mudança de decúbito.

Ana ... Troca da venda ocular, limpeza dos olhos, mudança de decúbito, verificação da radiância..

Moisés: ... a maior parte dos cuidados não foi realizada.

Podemos observar pelas respostas que existe correlação entre teoria e prática ao avaliar os cuidados referidos nos textos didáticos e do conteúdo teórico ministrado.

Chamou-nos atenção a fala de Mirian, em relação à retirada da venda ocular durante o aleitamento materno. Esta é uma prática que temos incentivado em nosso serviço, para conscientizar a equipe de saúde acerca da necessidade de facilitar a interação mãe-filho, e o mesmo pensamento é compartilhado com nossos alunos, para que esse face-a-face mãe – RN, seja valorizado. A mãe necessita olhar os olhos do bebê e perceber que ele enxerga, isto se faz necessário porque “antigamente a visão do recém-nascido não era valorizada isto porque se acreditava que só com o passar dos meses a percepção visual viria a existir de fato”^{14:80}.

Nesse sentido, a enfermeira pode intervir, interrompendo a fototerapia, mesmo que por poucos minutos, removendo a proteção ocular com cautela e promovendo esse contato amoroso e significativo do recém-nascido com os pais¹⁵.

Concordamos que “o professor de enfermagem tem a responsabilidade ética e moral de formar enfermeiros competentes, técnica e politicamente, para atuarem na realidade de saúde onde estão inseridos”^{16:04}.

Em relação aos cuidados que os discentes tiveram oportunidade de realizar, as falas expressam certo desencanto, talvez a decepção pela expectativa gerada na aula teórica, quando se diziam ansiosos para estarem no campo de prática, embora tenham sido alertados que a realidade da Instituição hospitalar é muito diversa da encontrada nos livros didáticos e dos laboratórios onde são realizadas práticas.

Naama ... só observei a fabricação de um óculos usado na fototerapia.

Ruth ... apenas a mudança de decúbito do bebê.

Noemi ... nenhum, não tive oportunidade.

Moisés ... tive a oportunidade de tocar a pele do bebê acalmado-o.

Ana ... não tive, ainda, a oportunidade de realizar nenhum cuidado.

É possível observar que os alunos verbalizaram suas impressões, deixando transparecer suas queixas e o desejo velado de quem sabe realizar procedimentos não tão simples, ou nenhum procedimento como relata **Ana**.

Em meio a tanto descontentamento, percebemos que **Moisés** expressa em sua fala, carinho e solicitude em relação ao bebê, para este aluno exercitar a sutileza do toque parece suficiente. Essa atitude nos remeteu à afirmação que considera a presença como a qualidade de estar aberto, receptivo, pronto e disponível para a outra pessoa¹⁷.

A presença autêntica junto à pessoa, no caso o paciente, é o diferencial para que estes percebam que são valorizados, respeitados e considerados como pessoas e não como objetos¹⁸.

Dessa forma, entendemos que o aluno vivenciou um dos momentos mais belos, percebendo que o neonato suscitava atenção, carinho, ajuda, podendo externar e oferecer o melhor de si para o RN se acalmar: “Embora a criança não tenha ego e não controle o outro, ela quer segurança, carinho, quer ser recebida no mundo com tranquilidade”^{19:28}.

Os alunos foram questionados também em relação aos cuidados que embora quisessem realizar, não o fizeram e por quê. As repostas a esta indagação relacionamos a seguir:

Ruth ... hidratação e proteger os olhos com gaze. Porque são aspectos importantes no cuidado do bebê.

Ana ... observando a auxiliar alimentando o RN por gavagem juntamente com a mãe, tive vontade de retirar a venda ocular, para promover a estimulação visual e o vínculo entre mãe e RN. Não tive oportunidade fiquei um pouco tímida para pedir que isto fosse feito.

Noemi ... Colocar a venda nos olhos da criança e sua colocação na fototerapia... não fiz porque não tive oportunidade e porque a professora não fica conosco na unidade o que nos passa insegurança.

Mirian ... Gostaria de ter colocado a venda mas não tive oportunidade.

Débora ... Ligado o aparelho, preparado e colocado a venda ocular... Não tive oportunidade.

As observações feitas pelos discentes nos enterneceram ao perceber que consideram o cuidado humanizado

ao neonato e o incentivo do vínculo afetivo entre mãe e bebê fundamental. Destacamos a atitude da aluna que se disse tímida em solicitar a retirada da máscara de proteção ocular do bebê. Com base na nossa vivência como docentes, temos observado inúmeras situações em que o aluno refere medo, insegurança ou timidez em realizar determinados procedimentos, o que consideramos perfeitamente compreensível por se tratar da primeira experiência em campo de prática, em um setor muito peculiar como a Neonatologia.

Com relação ao depoimento da aluna que se recen-te da ausência momentânea do professor, devemos considerar que o número de alunos, em torno de oito por grupo não permite que o professor dê atenção em todos os momentos, mesmo porque devido às especificidades do campo, no caso a UIN, é permitida a permanência no máximo de dois alunos.

Contudo, entendemos que a insegurança referida também se justifica em face de ser a primeira prática hospitalar, não interpretamos como censura, mas sim como a necessidade de sentir-se apoiada pela presença do mestre ao seu lado em um momento considerado de grande importância para ela e portanto perfeitamente compreensível. A esse respeito afirmam as autoras: “o primeiro estágio hospitalar do acadêmico de enfermagem pode ser a chave que abrirá ou fechará a porta de uma carreira, a figura do docente se destaca de forma significativa, por ser ele no grupo o mais maduro, o mais preparado tecnicamente, o mais sensato, sua atitude e seu agir será o ponto de equilíbrio nas relações que o aluno iniciará no seu primeiro estágio hospitalar”^{20:205}.

Com as opiniões dos alunos, percebemos que a humanização é definida como um estado de bem-estar que envolve carinho, dedicação, respeito pelo outro, ou seja, considera a pessoa como um ser completo e complexo.

Quanto aos cuidados de Enfermagem ao RN em fototerapia, realizados em campo de prática, os alunos são unânimes em afirmar que todos foram referidos em sala de aula, e ainda opinaram sobre a temática “fototerapia e o cuidado de enfermagem”, ministrada em sala de aula, avaliando se suas expectativas foram atendidas, como podemos observar nas falas a seguir:

Ester ... Sim, foram...é bastante abrangente e necessário este cuidado do enfermeiro com o bebê em fototerapia.

Elias ... Foram atendidas em relação ao conhecimento sobre os equipamentos...em relação aos cuidados não tive oportunidade de realizá-los

Sarah ... em parte, a assistência de enfermagem ao bebê sob fototerapia não é seguida rigorosamente... alguns cuidados são deixados de lado.

Débora ... Minhas expectativas...não pude observar melhor... o estado de saúde, as condições sensíveis do RN, a complexidade e tecnologia da aparelhagem ...possíveis complicações exigem do enfermeiro uma atenção especial e um cuidado maior.

Mirian ... o cuidado de enfermagem é importantíssimo, tais como balanço hídrico, limpeza dos olhos, uso da venda, observação da radiância, integração mãe-filho principalmente. Eu não vejo todos esses cuidados na prática.

No que concerne à atuação da equipe de enfermagem no cuidado do RN em fototerapia. Os seguintes depoimentos revelam a opinião do aluno de enfermagem. Com a palavra, os discentes:

Mirian ... aqui na prática é bem diferente do que vemos na teoria, A "equipe de enfermagem" resume-se a uma ou duas auxiliares de enfermagem e nem todos os cuidados necessários são realizados.

Moisés ... a equipe de enfermagem tem papel fundamental no controle do processo, apenas o enfermeiro deveria realizar o procedimento por ter conhecimento científico do processo.

Ruth ... é essencial...os cuidados de enfermagem influem diretamente no êxito ou fracasso do tratamento do bebê em fototerapia.

Sarah... um pouco deficiente.

Débora ... os enfermeiros delegam demais certas atividades ao auxiliar. Os auxiliares podem até realizar a técnica, mas o humano não é realizado.

Ana ... A equipe deve atuar principalmente tentando minimizar os riscos a que estão submetidos os RN sob fototerapia.

Elias ... O RN em fototerapia tem que estar em constante observação. Salientamos a importância da equipe de enfermagem, pois esta permanece por mais tempo ao lado do paciente.

Noemi ... A enfermagem é uma profissão que busca o cuidar, o RN precisa de todo um cuidado especial para que a fototerapia não lhes traga prejuízos.

Os discentes falaram das intervenções da equipe de enfermagem. Reconheceram a importância da equipe de enfermagem no cuidado ao neonato, em especial na prevenção ou minimização de problemas oculares dentre outros. Contudo, consideram que na prática as ações da equipe de enfermagem estão bem distantes das preconizadas na literatura específica. Referem ainda que o profissional enfermeiro tem delegado suas competências aos auxiliares de enfermagem. Reconhecem que a fototerapia, embora seja um procedimento eficaz, no tratamento da icterícia neonatal, exige conhecimento técnico, para que o processo ocorra dentro de níveis de segurança.

Atentamos para o discurso de **Débora** ao asseverar que a técnica em alguns momentos suplanta o lado humano e correlaciona esse fato à ausência do enfermeiro na realização ou pelo menos na supervisão direta desses cuidados.

Embora, concordando em alguns pontos com as opiniões emitidas, entendemos que a sobrecarga de trabalho nas unidades impossibilita que o enfermeiro assuma integralmente o cuidado ao neonato, o que não justifica a ausência total desse profissional nas unidades de médio risco ou AC, priorizando as Unidades de alto risco. Temos que repensar a necessidade da presença autêntica desse profissional nas unidades de baixo risco, para que a equipe sinta mais segurança na condução da assistência de enfermagem ao neonato e família.

Em pesquisas realizadas junto a grupos de mães, cujos filhos estavam em uso de fototerapia e/ou internados na UIN, submetidos a diversos procedimentos, constatamos que o enfermeiro não está se dando a conhecer a essas mães, o que têm originado equívocos envolvendo a pessoa do enfermeiro quando informações são repassadas por outros membros da equipe de saúde²¹.

Nesse contexto, o aluno de enfermagem chega ao campo após um período preparatório de aulas **teóri-**

cas permeadas pela humanização e cujas temáticas, tem o objetivo precípua de colocar os alunos frente à realidade que irão encontrar no campo prático. O que se espera é que estes possam adotar um posicionamento crítico-reflexivo ante as situações vivenciadas, pois entendemos que o cuidado de enfermagem executado deve ser antecedido e embasado na atitude reflexiva do aluno ou do profissional.

A atitude do docente na prática corrobora a adotada na sala de aula e é natural que este aluno espere que a equipe de saúde tenha posicionamento idêntico, em especial, o enfermeiro. Quando isso não ocorre o descontentamento se revela nos discursos dos discentes que parecem não compreender ou não aceitar muito bem estas vicissitudes. Dessa forma, compreendemos e acordamos o posicionamento dos alunos e assim nos harmonizamos com o seguinte pensamento “a maneira de ensinar segundo o estilo crítico tem como uma de suas características o respeito ao direito do aluno de questionar, desafiar e procurar razões e justificativas”^{16:80}.

REFLEXÕES FINAIS

Refletindo sobre nossa vivência junto aos alunos da sala de aula ao campo de prática admitimos que mesmo não sendo esta nossa primeira experiência, foram momentos de certa expectativa, visto que, cada grupo que passa por nossas mãos é formado de pessoas com diferentes modos de pensar, de agir de ser, cada um com suas peculiaridades. O desenvolvimento desse estudo desvelou aspectos da atuação do discente junto ao neonato e sua mãe na UIN levando-nos a lançar um novo olhar sobre este futuro profissional que apesar da primeira experiência prática no âmbito hospitalar se entenece ante a fragilidade do RN sob fototerapia e dos riscos inerentes do procedimento terapêutico.

A experiência vivenciada possibilitou valorizar este intercâmbio entre graduação e pós-graduação como forma de envolver o discente no processo ensino-aprendizagem com uma visão crítica não reduzindo o cuidado à simples execução de procedimentos técnicos mas priorizando a dimensão do ser cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Campos ACS, Cardoso MVL. A vivência da enfermeira junto a um grupo de mães com recém-nascidos internados. *Rev. RENE*, Fortaleza, 2002 jul./dez.; 3(2):14-21.
2. Cobertor de luz do recém-nascido. *Notícias FAPESP* 1999 jul. [on line] [acessado em 26 ago. 2001]. Disponível em: <URL:<http://www.fapesp.br/cap.a.44a.htm>>
3. Balaskas J. Parto ativo: guia prático para o parto normal. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1993. p. 292.
4. Deutsch AD. Icterícia neonatal. In: Leone CR, Tronchin DMR. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: Atheneu; 1996. p.171-9.
5. Campos ACS. Cuidados com recém-nascido em fototerapia. In: Carneiro, MG.et.al. Manual de normas e rotinas do serviço de neonatologia do Hospital Geral de Fortaleza: a equipe de saúde a caminho do transdisciplinaridade. MóduloIII-Enfermagem. Fortaleza: 2000.
6. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos da metodologia científica. 5ªed. São Paulo: Atlas; 2003.
7. Campos ACS, Barroso MGT. A enfermagem e a fototerapia: a luz que cuida e a luz que trata. *Nursing* 2003; 6, (59): 34-37.
8. Wall ML. Tecnologias educativas: subsídios para a assistência de enfermagem a grupos. Goiânia: AB; 2001. 120 p.
9. Campos ACS, Silveira IP, Cardoso MVLL. Transpondo a vidraça: a visão do pai na unidade de internação neonatal. *Rev Enfermagem Atual* 2004 jan/fev; 4 (19):19-23.
10. Vaz FAC, Gualda DMR. Alojamento conjunto. In: Leone CR, Tronchin DMR Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: Atheneu; 1996, p. 43-9.
11. Freire, P. Pedagogia da autonomia-saberes necessários à prática educativa. 27ªed. São Paulo: Paz e Terra; 2003:23 148p.
12. Munari DB, Rodríguez ARF. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB; 1997, 14p.
13. Pacheco STA, Valle ERM, Simões S.F. Cuidado prestado pelo acadêmico de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal na ótica da mãe. *R. Bras. Enferm.* 2001 out/dez; 54(4): 589-6.2001.

14. Cardoso MVLL. O cuidado humanístico de enfermagem à mãe da criança com risco para alterações visuais do neonato ao *todler*. [tese de Doutorado]. Fortaleza (CE): Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem Departamento de Enfermagem/UFC; 2001.
15. Campos ACS. O significado de ser mãe de um recém-nascido sob fototerapia: uma abordagem humanística. [dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Fortaleza (CE): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2003. 154 f.
16. Tacla MTGM. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de enfermagem. Goiânia: AB; 2002. 208 p.
17. Paterson JG, Zderad IT. Humanistic nursing. New York: National League for Nursing; 1988.
18. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. 2ªed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto; 1999:161-202.
19. Costenaro RGS. O ambiente terapêutico de cuidado ao recém-nascido internado em UTI neonatal. Santa Maria: UNIFRA, 2001
20. Carvalho MDB, Pelloso SM, Valsecchi EASS, Coimbra JAH. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 1999 jun; 33,(2): 200-6.
21. Campos ACS, Cardoso MVLL, Barroso MGT. Vivência do ensino-aprendizagem, teoria e prática, no sistema de alojamento conjunto. Rev. RENE, Fortaleza, 2002 jan/abr.; 3 (1):73-7.

RECEBIDO: 05/11/04

ACEITO: 25/04/05